

A CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DA CULTURA CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA: O PIBID EM AÇÃO

Raylson Samuel da Silva Dias¹

Gabriela Lorrana da Silva Dourada²

Denise Nogueira Nogueira³

Fátima de Souza Moreira⁴

Maria da Conceição dos Santos Costa⁵

RESUMO

A capoeira enquanto prática corporal é um conteúdo de grande relevância para a formação humana de crianças, jovens, adultos e idosos; ela integra um dos conteúdos da Cultura Corporal fundamentado no Coletivo de Autores, (1992), podendo ser abordada de diversas maneiras, principalmente no contexto escolar. Este trabalho tem como objetivo socializar as experiências vivenciadas através do Programa de Iniciação à Docência no curso de licenciatura em Educação Física, realizado por intermédio da Universidade Federal do Pará, no que tange o trato pedagógico do conteúdo capoeira nas aulas de Educação Física com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, localizada em Belém do Pará. Metodologicamente, a construção desta convivência pedagógica na escola baseou-se por meio do legado de Paulo Freire (2011), por meio do diálogo, problematização da realidade e valorização das práticas e conhecimentos dos estudantes durante todo o processo pedagógico. Dessa maneira, o trabalho busca mostrar os resultados que foram obtidos no ensino desta temática, sendo um importante conteúdo da cultura corporal em que se constitui como um tema de grande relevância para proporcionar o desenvolvimento global por meio de vivências e experiências práticas para os alunos em questão, além de ser um importante instrumento de resistência. Dessa forma, a importância do ensino da capoeira nas escolas são fundamentais para os estudantes, pois contribui de modo significativo para o processo de aprendizagem do educando e configura inúmeras formas e diferentes manifestações que eles podem experimentar através deste conteúdo, representando o fortalecimento da identidade, a promoção da diversidade e o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais no ambiente educacional. Portanto, os estudantes bolsistas do programa conseguiram vivenciar o processo correspondente às etapas dentro da abordagem deste tema, desde o planejamento das aulas até sua execução, proporcionando uma compreensão integrada ao processo de ensino-aprendizagem para os alunos.

Palavras-chave: Capoeira, Cultura Corporal, Ensino, Escola Pública, Pibid

1 Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, raylsonsamueldias00@gmail.com;

2 Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, gabriela.douradoGL3@gmail.com;

3 Graduado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, ddnogueiranogueira86@gmail.com;

4 Doutorado em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, fmoreira@ufpa.br;

5 Professor orientador: Doutorado em Educação, Universidade Federal do Pará - UFPA, concita.ufpa@gmail.com.





INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2008, p. 15), a Capoeira é uma importante forma de expressão da cultura corporal no Brasil, reconhecida hoje como patrimônio cultural brasileiro por sua relevância histórica e por ser um símbolo da resistência negra. Sua origem remonta ao período colonial, criada por negros escravizados no século XVI, tornando-se um símbolo da cultura afro-brasileira e um elemento crucial da identidade nacional. A Lei Federal 10.639/03 tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Essa legislação alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que até então não possuía algo semelhante nos currículos escolares (BRASIL, 2003).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), diretrizes do Ministério da Educação (MEC) para a Educação Básica, estabelecem que a Educação Física deve ir além dos aspectos físicos, valorizando a cultura corporal para formar alunos mais conscientes e críticos. A capoeira, como prática corporal e manifestação cultural, está incluída no bloco de jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e esportes. Sua inserção é vista como uma forma de promover o desenvolvimento integral do aluno e valorizar a cultura brasileira (BRASIL, 1998).

O presente trabalho é um relato de experiência de estudantes bolsistas do PIBID do curso de Educação Física, no subprojeto "Sociodiversidade, cultura corporal e inclusão na formação de educadores e educadoras nos territórios da Amazônia paraense: convivência entre universidade e educação básica", da Universidade Federal do Pará (UFPA). O objetivo é relatar as vivências desses bolsistas com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belém do Pará, no ensino da capoeira, e refletir sobre seus impactos educacionais, sociais e culturais.





METODOLOGIA

No início do ano letivo, realizamos uma reunião com a professora supervisora do PIBID para planejar os conteúdos a serem ministrados para alunos do 1º ao 5º ano, com idades entre 6 e 10 anos. O ensino da capoeira se destacou, pois muitas vezes é negligenciado no cronograma escolar. Mesmo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a reconheça na temática de "Lutas", muitos professores optam por outras manifestações corporais, perdendo a oportunidade de valorizar um patrimônio imaterial da humanidade.

As primeiras aulas foram planejadas em conjunto com a supervisora, buscando desenvolver a prática docente e aproximar a teoria da realidade escolar. As atividades para os alunos do 4º ano incluíram uma parte teórica e uma prática. Inicialmente, focamos no contexto histórico e cultural da capoeira. Dialogamos com os alunos sobre o surgimento da prática como uma manifestação de resistência dos negros escravizados no Brasil Colônia. É essencial que os alunos compreendam que a capoeira não é apenas um jogo ou uma dança, mas uma expressão cultural criada para a resistência e a preservação da identidade. Após a contextualização, passamos para a parte prática. Apresentamos movimentos básicos da capoeira por meio de vídeos e demonstrações da professora e dos bolsistas. Os alunos puderam experimentar a Ginga, a Descida, a Cocorinha, a Queda de Quatro, o Aú e a Resistência. O entusiasmo deles ao realizar os movimentos foi notável.

Nas aulas seguintes, trabalhamos a dimensão simbólica e cultural da capoeira através da música. Usamos uma caixa de som para reproduzir canções e pedimos aos alunos que prestassem atenção às letras e aos sons dos instrumentos. Em seguida, promovemos uma discussão interpretativa sobre o que eles entenderam, relacionando as letras com a história da capoeira, suas raízes de resistência e os valores de respeito, liberdade e identidade cultural.

Mais adiante, explicamos a importância da roda de capoeira, seus elementos essenciais como o círculo de participantes e os instrumentos (berimbau, atabaque e pandeiro). Levamos um pandeiro para que eles pudessem observá-lo. Após essa introdução, os alunos participaram de





uma roda, praticando os movimentos aprendidos. A animação para a realização da roda foi imensa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui a capoeira na unidade temática "Lutas", reconhecendo-a como conteúdo relevante para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sociais e culturais dos alunos (BRASIL, 2017). A BNCC orienta que os estudantes vivenciem manifestações corporais que reflitam a diversidade cultural brasileira.

Quando trabalhada de forma adequada, a capoeira se torna um componente de grande relevância no processo educativo. Ao proporcionar a reflexão e a vivência da diversidade afro-brasileira, ela contribui para a construção de um ambiente escolar que favorece o debate sobre desigualdades e preconceitos (ROZENDO et al., 2022). No contexto educacional, a capoeira é fundamental para a formação integral dos alunos, pois abrange aspectos físicos, éticos e de construção da personalidade. Como conteúdo da cultura corporal, a capoeira tem um potencial significativo como ferramenta de inclusão por seu caráter lúdico, musical e flexível. Além de valorizar a identidade cultural dos alunos, ela promove o respeito às diferenças e possibilita a participação de estudantes com deficiência. Sua inserção no currículo pode ter uma perspectiva interdisciplinar, conectando-se com outras áreas como História, Geografia e Literatura (EVANGELISTA, 2021).

Segundo Bonfim (2010), a introdução da capoeira na escola deve ser responsabilidade de toda a comunidade escolar, pois um dos maiores desafios é a superação dos preconceitos ainda presentes. Professores e gestores frequentemente reproduzem atitudes que marginalizam práticas culturais afrodescendentes. O professor de Educação Física tem um papel central na superação dessas desigualdades. Incorporar a capoeira nas aulas é reconhecer sua importância como prática sociocultural e educativa. Isso exige uma atuação docente crítica e comprometida com abordagens que valorizem os aspectos históricos, políticos e sociais da capoeira, indo além da dimensão técnica (COLETIVO DE AUTORES, 1992).





A construção dessa convivência pedagógica na escola baseou-se no legado de Paulo Freire (2011), por meio do diálogo, problematização da realidade e valorização dos conhecimentos dos estudantes. A capoeira, como expressão da cultura corporal, deve ser um conteúdo legítimo da Educação Física escolar, especialmente na escola pública, onde estão os sujeitos historicamente excluídos das práticas de valorização cultural. Sua presença nas aulas contribui para o fortalecimento da identidade dos estudantes, a promoção da diversidade e o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de ensinar capoeira na escola foi desafiadora para os bolsistas, que estavam no processo de iniciação à docência e sentiam o nervosismo comum a essa fase. No entanto, a empolgação dos alunos que vivenciaram as propostas pedagógicas foi um ponto crucial. O engajamento demonstrado nas aulas confirmou a compreensão cultural da capoeira como manifestação da cultura afro-brasileira e símbolo de resistência. O interesse e o comportamento dos alunos mostraram que o tema foi recebido como algo inovador e enriquecedor. Vivenciar todas as características da capoeira, desde sua origem até o conhecimento atual, foi uma experiência transformadora para o coletivo de bolsistas, evidenciando a contribuição do PIBID para o fortalecimento da formação inicial de futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da capoeira, conforme vivenciado e relatado neste trabalho, revelou-se uma proposta pedagógica de grande sucesso e um catalisador de transformações no ambiente escolar. Mais do que a simples transmissão de movimentos e técnicas, a experiência demonstrou o potencial da capoeira como uma ferramenta educativa integral, capaz de ir além do desenvolvimento físico. Ela despertou nos alunos um profundo interesse pela história, cultura e valores de resistência do povo afro-brasileiro, preenchendo uma lacuna frequentemente ignorada nos currículos tradicionais.

O engajamento e a motivação dos alunos, perceptíveis na sua participação ativa nas rodas e na curiosidade demonstrada sobre os instrumentos e canções, confirmaram que a capoeira é um





conteúdo extremamente relevante e atrativo para o Ensino Fundamental. Essa prática corporal não apenas aprimorou suas habilidades motoras, mas também promoveu a socialização e o respeito mútuo, elementos essenciais para a formação de cidadãos mais conscientes e empáticos. A abordagem da capoeira como um jogo de diálogos e movimentos, e não como uma competição, incentivou a colaboração e a valorização das individualidades de cada estudante.

Para os bolsistas do PIBID, a experiência foi igualmente enriquecedora. Ao assumir a responsabilidade pelo planejamento e execução das aulas, eles puderam vivenciar de perto os desafios e as recompensas da carreira docente. Essa imersão prática, guiada pela professora supervisora e fundamentada nos princípios de Paulo Freire, solidificou a relação entre a teoria acadêmica e a realidade da sala de aula. A capoeira, nesse contexto, funcionou como um laboratório de aprendizado, permitindo-lhes desenvolver competências pedagógicas, sensibilidade cultural e uma postura crítica frente às desigualdades sociais e raciais que permeiam a educação.

Em síntese, a introdução da capoeira no currículo escolar é mais do que uma inclusão de conteúdo; é uma afirmação de identidade, um ato de resistência e um compromisso com a diversidade. Ela legitima e valoriza uma manifestação cultural historicamente marginalizada, contribuindo para o fortalecimento da autoestima dos alunos e para a construção de um ambiente escolar mais justo e representativo da sociedade brasileira. O projeto demonstra que a educação pública pode e deve ser um espaço de celebração da cultura e de reflexão sobre as raízes de nosso país, preparando as novas gerações para um futuro mais equitativo e consciente.





REFERÊNCIAS

BATISTA DA MATA, P.; OLIVEIRA RAMOS, E. M. Inclusão nas aulas de Educação Física: a capoeira como ferramenta de promoção da diversidade e equidade. inCORPORACÃO, v. 3, n.1, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/incorporacao/article/view/11693>. Acesso em: 03 ago. 2025.

BONFIM, G. C. S. A prática da capoeira na educação física e sua contribuição para a aplicação da lei 10.639 no ambiente escolar: a capoeira como meio de inclusão social e da cidadania. In: III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte, 3., 2010, Ceará. Anais... Ceará: CBCE, 2010.

BREDA, O. A capoeira como prática educativa transformadora. Educação Pública, 24 ago. 2010. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/32/a-capoeira-como-praacadutetica-educativa-transformadora>. Acesso em: 03 ago. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 07 ago. 2025.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Dossiê de registro da capoeira como patrimônio cultural do Brasil. Brasília: IPHAN, 2008. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA_capoeira.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 01 ago. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

EVANGELISTA, Cristiano Silva. Uma revisão compreensiva sobre capoeira na educação infantil: estratégia de promoção de uma pedagogia antirracista. 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ROZENDO, Jefferson Florencio et al. O conteúdo curricular da capoeira nos cursos de Educação Física: possibilidades e estratégias do ensino docente. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e431111536483-e431111536483, 2022.

